**SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA: OS IMPACTOS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DECORRENTE DO RACISMO**

**Melina Bequer de Sousa, Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV);**

**Douglas de Melo Moura, Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV);**

**Eduardo Schroeder Medina, Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV);**

**Gabriel Graciano Brito, Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV);**

**Ralfa de Sousa Bequer, Psicóloga.**

**Introdução:** O racismo baseia-se na crença de uma raça superior. Manifesta-se por meio de normas sociais diferentes, crenças estereotipadas, atitudes preconceituosas e discriminação em relação a um grupo racial não dominante. As experiências, vivenciadas e conhecidas de discriminação tem sido associadas a diversos efeitos negativos na saúde mental, tais como estresse social, depressão e sofrimento psicológico grave. Levando-se em consideração o forte impacto do racismo na saúde mental e pela sua aparente invisibilidade como elemento determinante na construção do sofrimento psíquico negro, seu estudo e de suas manifestações clínicas tem se tornado cada vez mais importante. **Objetivos:** Revisar o conhecimento atual sobre a associação entre o racismo e os prejuízos ao bem-estar psíquico da população negra. **Resultados:** O racismo teve uma forte associação na autoavaliação, morbidade física e depressão. Angustia, ataques de raiva, distorção da autoimagem, ansiedade, tensão, ataques de pânico e comprometimento da identidade são sentimentos constantemente vividos por pessoas alvos de discriminação. Sendo esta, associada a um aumento de 1,4 vezes a possibilidade de uma saúde fragilizada. A depressão apresentou a associação mais pronunciada com a discriminação racial, também sendo relacionada a piora da memória episódica e ao declínio da memória relacionado a idade. A exposição a situações humilhantes pode desencadear um nível mais elevado de proteína C reativa, que está ligada ao processo inflamatório deletério aos componentes psíquicos. Mesmo que, a forma pela qual os sistemas biológicos ambientalmente sensíveis respondem ao estresse agudo não seja bem compreendida, torna-se evidente que o racismo está associado a elaboração de biomarcadores ligados ao estresse e a maior morbidade. A inexistência de um serviço direcionado a essa população que aborde tais questões, assim como a ausência de estudos que abordem fatores de proteção a tais exposições, aumentam a disparidade raciais. **Conclusão:** Nesse sentido, conclui-se que o racismo é um determinante negativo a saúde mental dos negros, gerando sintomas de estresse e até mesmo depressão. Modelos tradicionais de enfrentamento ao estresse são inadequados para os racialmente específicos, sendo necessário a pesquisa em relações étnico-raciais na questão de saúde mental e a implantação de políticas públicas que garantam um serviço que considere a heterogeneidade, fatores de proteção e enfrentamento desse sofrimento psíquico gerando a autoestima e a identidade racial.

**Palavras-chave**: Racismo; Estresse psicológico; Impactos na saúde.